

O PIRRALHO

400 RS.



RECORDAÇÕES CIVILISTAS



O PIRRALHO: — Veja, Conselheiro, o estrago da intervenção...



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por **NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE**

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscripção.

Depois da inscripção os mutualistas podem casar quando quizerem.

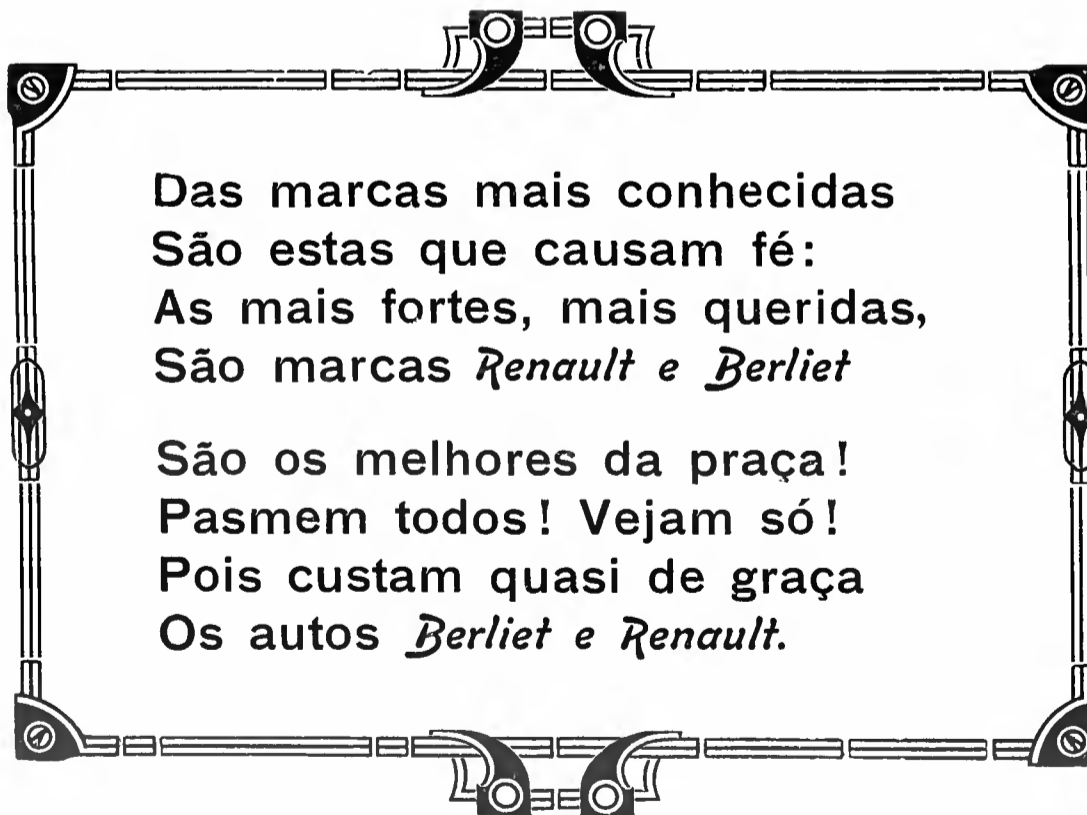
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscripção* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— S ã o P a u l o —



Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41



Caixa do Correio, 1026

AS ELEIÇÕES

Aproximam-se as eleições e a política entra na sua phase de grande agitação.

No nosso Estado de uns tempos para cá a coisa mais interessante a observar-se na época da renovação do mandato é a figura grotesca de alguns perrecistas, eternos aspirantes a um lugarzinho na Camara.

O nunca assaz lembrado coronel Piedade ainda não se convenceu de que com quatro eleitores não se consegue cavar cem mil reis diários e continua a apregoar aos quatro ventos a sua candidatura, enchendo as secções livres de solecismos e mentiras.

O Capitão Rodolpho ainda está nas encolhas e talvez desista de pleitear a eleição, porque ainda tem esperança que o Pente Fino o colloque na presidencia do Estado.

Entretanto si os seus amigos insistirem muito e si o dr. Raphael Sampaio preparar um manifesto em regra, ainda é possível que o Capitão entre em fogo.

O coronel Piedade não gostará disso porque perderá dois eleitores no minimo, entretanto obediente ás normas do partido, não opporá resistencia á cobiça do companheiro dedicado e tratará de cavar novos votos.

Si isso se der s. excia pôde desde já contar com os nossos votos... de pezar.

COISAS DA RUA

Para o Oswald de Andrade.

Tout passe....

Les jours se suivent....

Morrem as horas e inclementemente-tic-tac do relógio continua.

Nem um armistício s'quer.

Na ampulheta vão cahiudo os minutos. Entristecem-se os velhos, folga a juventude, enquanto a mulher — rainha da vaidade, privilegiada creatura, — adquire para si o desejado armistício interrompendo à vontade a marcha dos seus annos, envelhecendo quando quer.

Para um homem, um anno que passa, é uma esperança, um contentamento.

Para a mulher, um pesar e uma tristeza.

No homem uma ruga no rosto, envelhecendo-o, é ás vezes uma condecoração que o recomenda á victoria.

Na mulher, é um pavor; é um espantallho, a pobre rugasinha que lhe vem, sob o pêso dos annos, afeiar o rosto.

No homem, a pouca idade é obstaculo aos grandes acomettimentos.

Na mulher, é ella a certeza da victoria, o deslumbramento e a vida.

Envelhecer um anno, para o homem, é viver mais.

Para a mulher é morrer aos poucos.

Para o homem, vencer mais um anno de existencia, é augmentar o patrimonio dos seus ideaes, é realizar alguns, é recomendar-se muita vez, á admiração dos outros.

Para a mulher, que tem o seu amparo na vaidade e na belleza, pobre coitada! como é triste o envelhecer.

O homem é a ambição.

A mulher é a vaidade.

O homem, ás vezes abdica da belleza, para se encher de gloria e para creseer. A mulher, nunca.

E foi talvez meditando sobre estas coisas, que Schiller, o grande poeta, fez em magnificos versos, a narrativa daquella singela e grandiosa historia da luva, que a joven atirou a um circo de fêras, exigindo do amado que se a quizesse muito, se a amasse mesmo,

saltasse ao circo e lhe entregasse a luva.

E o namorado, talvez mais pela vontade de ser homem, orgulhoso de ter coragem de se medir com as fêras, cheio da ambição de crescer no conceito de seus pares, saltou ao circo, ergneu a luva... mas recompensou com o desprezo, o amor vaidoso da amada.

Nunca mais elle amou aquella, que o amando fel-o arriscar a vida, para satisfazer a sua vaidade e o seu capricho....

Seria capaz uma mulher de se cegar para não ver o rosto deformado do seu amante?

Pois conta-se por alli, de um doido jovem apaixonado, que, sabedor de que a sua eleita, formosissima, devido a um accidente se achava defeituosa no rosto, conta-se que se cegou dos dois olhos, para nunca mais vêr, o rosto formoso da sua amada.

E cego, continuou a amal-a....

É justo pois, para as mulheres, o pavôr do envelhecimento e da feiura.

Para os homens é justo o grande orgulho, a vontade de se tornarem heróes, abdicando e veneendo.

Para os homens, o *tout passe* é o hymno da lucta; para as mulheres, é a marcha fnebre dolorosa....

MARCUS PRISCUS.

RUY BLAS

Felizmente para nós e para os nossos leitores, já está completamente restabelecido o nosso distincto companheiro Ruy Blas.

Na proxima semana elle continuará a redigir com o brilho de sempre a secção *Pirralho Social*, tão apreciada pelas nossas leitoras e leitores.

9
2

Nota Política

Vae na sua marcha accidentada de caso politico, tomando proporções quasi intranquillizadoras, esse celebre caso do Rio, hoje como hontem, um caso nacional.

O povo da capital que até hoje ainda não se revolueionou não sabemos porquê, tantos e tantos têm sido os começos de motins tantos e tantos os editoriaes rubros que pregam a revolução, esse povo contam-nos os telegrammas, não gostou da convocação extraordinaria do Congresso.

O facto do "povo não gostar", é em algumas nações cultas, uma coisa gravissima.

A furia popular contra um homem publico é tambem coisa muito grave e que devia ser encarada mais seriamente pelos orientadorese dirigentes da nossa politica.

Mas não. Para a politica contra o povo, para a politica insaciavel e abjecta, exclusivista e pôdre, do caudilho gaúcho, tudo isso é nada.

E alem de tudo, o Sr. general Machado ainda atira ás faces do povo que como um oceano revolto, figuramos, se lhe atira aos pés, borrifando-lhes o rosto com palavras de maldição, o infame caudilho ainda tem para esse povo que o odeia uma phrase e um sorriso de escarneo.

"Esse povo não me amedronta"...

Não é uma phrase de estadista, porque elle nunca o foi, mas... é muito boa phrase de legitimo auctor de chacinhas nas campinas gauchas, de muito bom assador de churrascos nas solitarias cochillas rio-grandenses.

E é um homem assim que nesta terra é chefe de um partido, é um um homem assim que domina a politica brasileira.

Todo esse caso do Rio; toda essa serie de violencias, essa serie de perigos e de ameaças de quasi attentados e contra-golpes, as nossas grandes aprehensões e os nossos temores, tudo isso, tudo, é fructo da obra diabolica desse caudilho sem escrupulos, o grande inimigo da patria, que vive zombando da constituição, espesinhando a

Republica, para gaudio dos seus instinctos pouco honestos.

Agora como nunca, se faz mister uma acção decisiva contra esse caudilho. O Partido do "Tombo no gaúcho", precisa se contituir e ha de vencer.

S. Paulo, pela bocca veneranda e respeitavel do illustre estadista que lhe preside os destinos, ha pouco, no banquete, da Rotisserie, deixou patente o asco que lhe causa a politica pinheirista.

Minas, ainda agora, na organização da chapa de deputação federal, excluiu todos os deputados filiados e dedicados ao gaúcho, afora muitos e comprovados actos, de repulsa á politica deshonesto do general Machado.

Bahia... Pernambuco... Alagoas... todos esses elementos, orientados por homens da alta e sã politica dos Drs. Rodrigues Alves e Bias Fortes e da ardorosa e valente orientação dos Snrs. Clodoaldo, Dantas, e Seabra, podem, combinando uma acção decisiva, esmagar, para todo o sempre esse satanico prestigio do Zé Gomes, libertando de novo a nação das garras desse caudilho. Serviço dessa natureza a nação não pagaria aos seus libertadores, nem com a sua gratidão eterna.

D.

PIRRALHO BIBLIOGRAPHO

Victoriosa!

E' este o titulo que o sr. Plinio Borgéeo deu a um livreco do sua lavra, n' timamento publicado.

Eis alguns titulos dos sonetos de Borgeeo: *Teu perfil, Teus cabellos, Teus olhos, Teu rosto, Tua bocca, Sobre teu collo, Tuas mãos, Teus pés.*

Os leitores, naturalmente, vão pensar que se trate de um curso de anatomia, mas enganam-se porque *Victoriosa* é um livro de versos, em que, infelizmente para as nossas letras, quasi nada de bom existe.

Emfim, pode ser que para o futuro o sr. Plinio Borgéeo nos dê coisa melhor e só essa idea diminne a má impressão que nos causou a leitura de *Victoriosa*.

Arco-da-Alliança

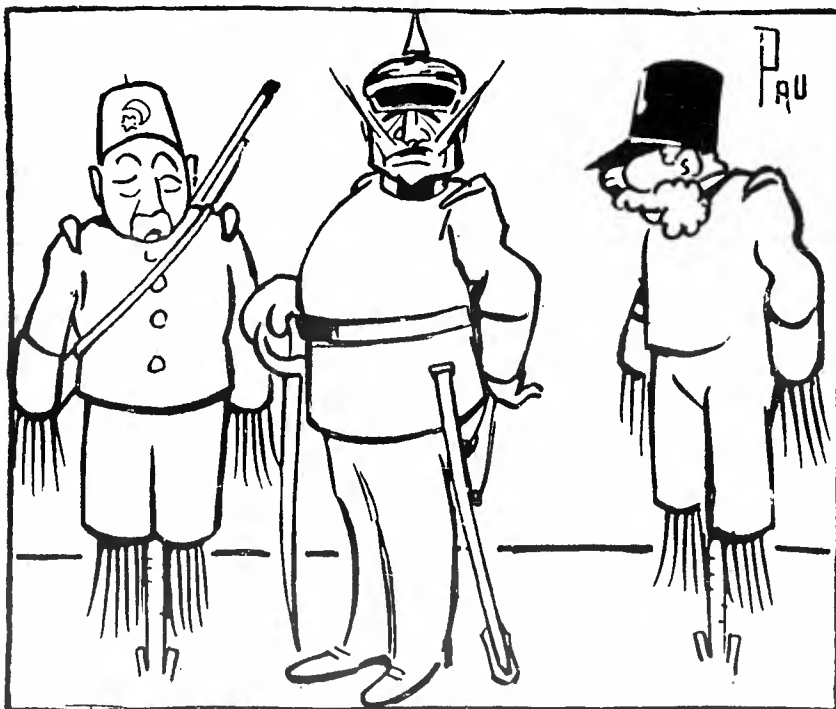
E' um folheto quasi luxuosamente impresso contendo sete sonetos que o sr. Raymundo Reis dedicou á Belgica e aos seus aliados.

O producto da venda desse livrinho reverterá em beneficio das creanças belgas desamparadas.

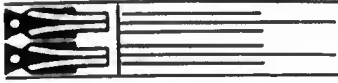
O sr. Raymundo Reis é um aliado, porisso quiz á obra de caridade alliar a obra de arte.

Os nossos louvores pelo gesto philantropico e quanto aos versos, si bem que não sejam a revelação de um grande artista, são bem apreciaveis ecmo emoção e sentimento.

Telegramma particular



A Triplice Alliança continua firme.



A NOSSA "ENQUÊTE" SOBRE FRADIQUE MENDES

FALA-NOS JACOMINO DEFINÉ

Fradique é um heroe irreal, uma phantasia litteraria. Elle encarna de certo algumas idéas, alguma maneira de ver e de sentir de Eça de Queiroz, na sua primeira phase litteraria.

Mas a sua vida é vaga, ondeante, não se esteia na realidade como essas outras figuras do Eça, que vós sabeis, — antes é feita de phrases, de "poses", de litteratura.

Fradique não é um typo, é uma abstracção romantica, uma figura brilhante e idealizada, encarregada de soltar sobre a arte e sobre a vida phrases e paradoxos scintillantes, e de escrever, á guiza de cartas, algumas das chronicas mais bellas que ha em portuguez.

O seu amor da arte, o seu culto da forma, o seu ideal de uma vida livre, ambulante e faustosa, Eça de Queiroz quiz extrinsecal-os numa obra de arte e personificou tudo isso em Fradique. Mas vê-se que tudo isso é uma figuração, não tem raizes profundas em Fradique, não nasce da sua vida, dos seus actos, da sua alma.

Assim, Fradique nunca existiu, é apenas um porta-voz. Mas o interessante (o que viria provar mais uma vez que não é o meio que faz a obra, mas sim a obra que faz ou modifica o meio) é isto: que depois do apparecimento de Fradique, elle creou uma atmosphaera "fradiqueana," agiu catalyticamente, e houve innumeradas pessoas que se julgaram, tentaram ou quizeram ser Fradique.

Houve um tempo em que o ideal de muita gente foi viajar o Oriente e as grandes metropoles, ter fatos irreprehensíveis, innumeráveis gravatas de seda e algumas cabaias idem, tractar por tu os homens gloriosos das lettras francezas e ter alguma aventura no grande mundo.

O inconveniente era que para isso era preciso, alem de outros dotes, muito dinheiro. Por isso muitos Fradiques ficaram em incubação.

Ora, sem criticar demais essas aspirações mais ou menos plausíveis e agradáveis, convenhamos que isso não é um ideal superior.

Hoje preferem-se, eu pelo menos prefiro, os heroes obscuros ou gloriosos

que trabalham, que penam, que produzem, que se sacrificam por uma causa, por uma idéa, por um amor, que se immolam ao dever, ao pão, á familia, os que pela palavra ou pela acção, pelo pensamento ou pelo exemplo dignificam e explanam a tarefa da existencia.

Mas, dir-me-hão: Fradique pensa, Fradique estuda, Fradique mixtura-se á vida dos povos, principalmente os de saboroso exotismo, estuda-lhes as origens, a religião, as almas.

Puro dilettantismo!



Elle não se dá a um fim, a uma obra, a um ideal. E' uma flor de luxo que se nutre de todos os requintes, de todas as suavidades, de todas as espumas da civilização. Nobilita-o uma certa curiosidade intellectual, mas essa mesmo desordenada, saltitante, infructifera.

Fradique representa o dilettante rico e esteril, a borboleta irisada e irrequieta, a abelha que suga o mel de todas as flores, sem ao menos espalhar inconscientemente o pollen fecundo pelo mundo.

Bem sei que o autor nos falla de apontamentos bastos, de planos, de obras esboçadas e inacabadas sob o futil pretexto de que ninguem sabe escrever. Contraproducente resalva!

E' verdade, ninguem sabe escrever, no sentido de que não ha nada perfeito, e todos sabem escrever desde que tenham realmente alguma coisa a dizer.

Assim, Fradique é uma actividade desordenada e anomala, não se mixtura aos homens, aos eventos, ás creações do seu tempo, é um perdulario e um sceptico, e portanto um corruptor.

Em lugar de ser um typo superior, é uma flor perversa de ivilização, um producto falho e ficticio, um exemplo deleterio e malsão, apesar da sua apparencia seductora.

E tão consciante estava d'isso o maravilhoso Eça, que nos deu d'elle uma segunda edição correcta, grandiosa e humanizada, nessa soberba figura do Jacintho, que nos reconcilia com a natureza e com a vida, de uma maneira tão simples e tão grande!

Encantador e inconsistente Fradique vae até o fim sem desenhencillar-se da idealidade e da litteratura.

Mesmo a sua morte tem não sei que de frio e distante, que não commove nem entristece.

As suas cartas nada têm de intimo, de pessoal, de revelador; são deliciosas por que pela sua bocca falla o autor, e a prosa de Eça é uma selva de encantos.

Assim, Fradique nos diverte e enleva, nos acaricia e agita, mais pela virtude artistica que o anima do que pelo seu conteúdo moral ou psychologico.

Não é esse o fim da obra d'arte, não foi isso que quiz o seu autor, esse mestre delicioso e irresistivel?

Mas Eça de Queiroz não precisa de exegeses nem de apologias.

A' medida que passam os annos, a sua obra se destaca cada vez mais pura e mais grande.

Elle e Camões são os dois magos, os dois maiores artistas, os dois maiores creadores da lingua.

Admiremos-os, sem esperanza de dizer tudo o que valem e o que encerram.

Quanto ao ideal de uma vida superior, talvez esteja nesses de que acima fallei, talvez esteja em Jacintho, talvez na vida do proprio Eça de Queiroz. Digo talvez, porque o ideal depende do gosto... e depois é tão difficil responder a essas perguntas com este calor!

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

O arcoolisimo



O arcoolisimo é a sciéncia chi studia os páu d'acua. A genti diz per inzempio chi un camerata é un arcoolisimo, guano istu camerata bébi né si non quére bibê. O Carmelo per inzempio: di manhã cidigno illo sai i dize qui vai p'ru servizio. Intó guano vai indo molto bê, s'incontra co Berto chi també é un páu d'acua indigraziato. Intó dize o Berto: — Eh! andove vá ó Carmelo!? — Io vó alavorá, responde o Carmelo. — Ma vamoses primére pigá una pinguinha insima o boteghino du Xico. — Molto brigado! non bebo!

— Ma che! una pinguinha só, p'ra sticá os musco.

— Intó vamoses! I lá vai o Carmelo p'ru buteghino sê quirê. Si signore, vai pur causa che illo é un arcoolisimo. Mezza óra disposa o Carmelo stá bebudo chi non é gapaze di afazê un quattro né ingostado inzima du lampió.

O arcoolisimo é un vizio indigraziato i chi non tê rimedio, ma p'ra genti ficá arcoolisimo é una robba molto facile.

Una veze io intré na venda do Catterino, alli imbax'o o viaduttimo i stava lá o Beppi tirbiriére con un bicchiéro dí pinga na mó. Assi chi illo mi vi illo mi dissi: — Eh! Banauére, toma una pinguina?

— Nô, molto brigado! non bêbo arco. Intó io pidi p'ru Catterino: — Un capilé!

O Beppi pigó una brutta isgargagliata! i aparló:

— Un capilé! Eh! fui così che io incomincié... E fui mesimo, por causa che io acunheci o Xico guano illo tenia o tirbiro na prazia; illo só bebeva o capilé i oggi bebi até o spirito d

viguo da lambarina guano non tê diguêro p'ra cumprá pinga.

Otro inzempio fui o Miniligue, un negoro veglio che fui griato di migno páio. Illo bibeva molta piuga, intó migno páo xamó elli i dissi:

— Eh! Miniligue, vuê bebi molta pinga: larga d'isso sinó vuê inda é gapaze di murrê!...

Illo arrispondi inveize p'ru migno páio:

— Ih! patrô véio! io só tegno un disgostimo! é chi a mia gargantua non sia di saccaroglia p'ra pinga i bê di vagazigno....

Io putevo ainda cuntá moltos otros casos p'ra mostrá o pirighio do arcoolisimo. Si signore! pur causa chi tuttos allemó inerusivo o Kaisers só pau d'acua. Intó, come illos stó sempre bebudo i us bebudo non tê concenza illos apruvocáro istu fregio c'oa Oropa, da mesima maniera che illos passa a vita intirigna afazeno fregio nas casa di cerveja i nus buteghino.

Studada as cunsequenza, vamos a vê aóra a crassificaçó dos arcoolisimo, chi si divide in treiz specie: insgugliambatore, allegro i tristo.

Os insgugliambadore só un funzionario chi guano stó nu póre quére brigá con tuttos munno.

O Beppino per inzempio, é molto bó rapaze, ma guano stá nu póre é un perighio chi a genti non podi né ogliá p'ra elli.

Un di io sincontré c'elli inzima du larghe du Municipalo, n'um brutto porre, intó io dissi p'relli:

— Boanotte Beppino! vuê non stá molto fermo oggi eh!...

— Vá prantá batata intaliano sinvirgogna!

— Non segia malindugato, Beppino!

— Cataboeca gargamano! sinó ti apauho una sóva agurigna mesmo!

Intó o sangue mi subi mesmo inzima da gabeza, pur causa che io, podi mi xamá até di ladró di galligna io non s'importo, ma gargamano é a vó. Aóra io dissi p'relli:

— Iseuita Beppino! io só tuo amigo, ma non mi xamí otra veiz di gargamano sinó temos de afexá o tempo. Illo inveiz mi xamó otraveiz di gargamano. Fexemos o tempo che fui uua billeza. O Beppino deu in nois tuttos: io i maisse quattros compagneiro delli, tutt s'apauhemoses. Disposo viguó duos sordato, a «viuvalagre» i o Lacarato. O Beppino dê nu surdado, na «viuvalagre» i fambê nu Lacarato.

Uh! che bunito fexa!!

Os arcoolisimo allegro inveiz nó! a mica indiferença guano illos fica nu porre é ficá ingraziato.

Una veiz io vi un arcoolisimo n'un brutto porre: intó un amigo delli dê un vidrigno di moniaca p'relli xirá. Guano illo cabó di xirá illo dissi p'ru amigo:

— Ó Zéca! vuê mi dá istu vidrigno p'ra mim?

— Ma purehe?

— É p'ra mim livá p'ra migua sógara....

Che pau d'acua indigraziato!

JUÓ BANANERE.



Os nossos instantaneos



“PIRRALHO” SOCIAL



O baile do Municipal, o esperado baile de caridade, pro Belgica, foi um acontecimento social, na monotonia *chic*

de São Paulo.

Durante nítidos dias, alvoreceu-se a elegância paulistana, na expectativa confiante d'essa grande festa, única nos annos do nosso mundanismo, e que devia reunir, no recinto amplo do luxuoso theatro, a quint'essencia do requintado e do bello e assim foi.

A noitada do Municipal excedea a todas as previsões optimistas dos visionarios e sonhadores.

A commissão, a incauçavel commissão, que organizou esse elevado e benemerito sarau, não poupou esforços para dar a quantos se congregaram, sob a eupola artistica do magno salão, a sensação de uma intensa e fugaz ventura para o espirito e para o coração.

A decoração deslumbrante do recinto, a impressão bucolica, que transmittiam, entre o farfalhar da sêda e os aoides da orchestra, a scenographia flores-



M. LLE MARTHA PATUREAU

tal do palco e o viço multicolor das flôres, misturavam, na alma inebriante dos pares alegres, eucantos mixtos, de uma fascinação imperiosa e estonteante.

Pelo meio da noite, os apuros da elegancia mesclavam-se com a vitalidade aromal dos ramilhetes, a volta das mezas vestidas de linho, entre o espoucar do *champagne* e a *recee* dos homens, animados de mui extanha espiritalidade desbordante.

As danças não cessaram e os *onesteps* succediam-se ás valsas, numa vertigem febril e delicante de alegria vigorosa e sã.

Deliciosa maneira de fazer caridade essa que, em notas e nuomas, arranca dos corações a piedade, para as lagrymas e soluços dos que luctam e padecem, soffrem e perecem, nessa odyssea gloriosa do patriotismo heroico.

E assim, a distribuir os dons preciosos da magnanimidade paulista, até pela madrugada, o contentamento arrastou, na harmonia da festa, a assistencia selecta, fina, supremamente *chic*, que, pressurosa, affluio ao chamamento de uma nobre e brilhante iniciativa.

Mas, como não ha sol sem manchas, urge que se diga, embora com pezar e tristezza, que nessa festividade tão europêa e

DE NOITE

Scismo. É noite. Lá fora enxovalhadas,
tristes, gemem as arvores; o vento
soluça um longo e funebre lamento;
farfalham folhas murchas arrastadas...

Pésa em tudo um cansaço... Andam pasmadas
as nuvens a vagar no firmamento;
ouço um secco estalar de vigamento
e o fretenir de um grillo nas calçadas...

E a mim mesmo eu pergunto, e scismo, e penso:
que vida occulta, que mysterio intenso
palpita em tudo que me cerca? Então,

do meu cigarro um rôlo de fumaça
solta-se, e sobe, e baila, e se adelgaça,
formando um ponto de interrogação!

S. PAULO, 3-8-911

GUILHERME DE ANDRADE E ALMEIDA

CONTRICTO

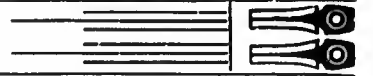
Confesso que pequei e arrependido
Choro aos teus pés, humilde e genullexo;
Vê como estou desfeito e constrangido,
Como o peccado me deixou perplexo.

Contigo, agora, as maguas eu divido:
Consola-me com o magico reflexo
Da luz do teu olhar sereno e fido,
E une-me a ti num carinhoso amplexo.

Perdoa e dá-me a tua bocca ardente,
Para beijal-a desvairadamente;
Dá-me teu collo alvinitente e bello,

Dá-me os teus pés, mas si nem isso queres,
O' tu que és a mais bella das mulheres,
Deixa que eu beije ao menos teu chinello...

JACINTHO GÓES



civilizada, os photographos, os divulgadores preciosos da existencia feliz, foram quasi expulsos. Perdoem, a vigilancia dos directores do baile tosemejon; não é culto não é correcto, não é dos grandes prizes evitar assim, tão asperamente, a presenca dos photographos.

Passada a esponja sobre essa nodoa, que ninguem percebeu, reintegramos no nosso applauso o esplendor d'esse sarau; e congratuando-nos com a digna commissão, pelo grande exito do seu empreendimento, enviamos ao sr. Paulo Jordão o nosso agradecimento pela distincção especial, que nos fez, vindo pessoalmente á nossa redacção, trazer-nos, com a sua insistencia amavel, um convite para esse inesquecivel beneficio.



Mlle. a encantadora e esguia creatura, tão vaporosa e tão leve, com a sua *silhouette* fina de nympha apaixonada, teve quasi uma *crise*, nessa noite magnifica do Municipal.

Elle lá estava, guapo, vigoroso, com o exuberante cravo roseo, na *boutoniere* da golla estreita da casaca impecavel.

Ella o esperou; esp'rou o longamente, procurou-o pelo salão, com seus olhos inquietos e azues, e mal contente com seu aperto de mão furtivo, ao entrar, e a desejar o seu habitual carinho, ficou apprehensiva, agitada, como quem tem o presentimento de uma catastrophe.

Os nossos instantaneos



Festa Infantil no "Circolo Italiano"



A pirralhada posando para o Pirralho

E não ponde conter-se, quando o descobriu lá, longe, num recanto isolado do salão, amavel, sorridente, languido de olhares, a palestrar... e e m quem?..

Que surpresa, meu Deus!
Ha donzellas muito ingenuas...
Mlle quasi desmaiou.



Mlle. ainda triste; ao menos, é de julgar pela mancha escura que, a modo de ecchymose, lhe punha, na brancura das costas, uma nota escura, naquella noite de baile.

Sem querer, todos penetraram na melancolia intima de Mlle. Como é indiscreto o decóte, como exige cuidados e vigilancia!... Com um pouco de attenção, ella teria occultado essa nodoa roxa e não teria levado para as alegrias da festa o auto de corpo de delicto da sua tristeza...



O novel advogado, de cabellos negros e nariz de Apollo, lá esteve du ante todo o baile, a barboletear por entre as damas; foi mesmo, algum tanto insistente, junto de uma morena de olhos penetrantes: multiplicou-se em attitudes amaveis e fez honras á coia, com o afan distincto de um *gourmet* e modos desembaraçados de Bacho adolescente. Mas... o eterno mas... deixava transparecer na physionomia, em momentos de descuído, a sua grande impaciencia por não ter encontrado, nesse recinto tão amplo, cheio de tanta gente, aquella loira incomparavel, de graças tão sedutoras e de origem tão languidamente affectuosa, que fesperava ver e

cingir nos braços e arrastar consigo nos giros da valsa.

Ella não foi...



Não, não se acredita, mas é verdade... Elle, *homme du monde*, finamente educado, medico, que já frequentou, na Europa, famosos salões da colonia brasileira, foi visto, visto por um, por dois, por dez, a comer *sandwichs*, e doces e empadas com as luvas calçadas, manchando de gordura e de assucar a pellica branca.

Houve alguém que explicou:

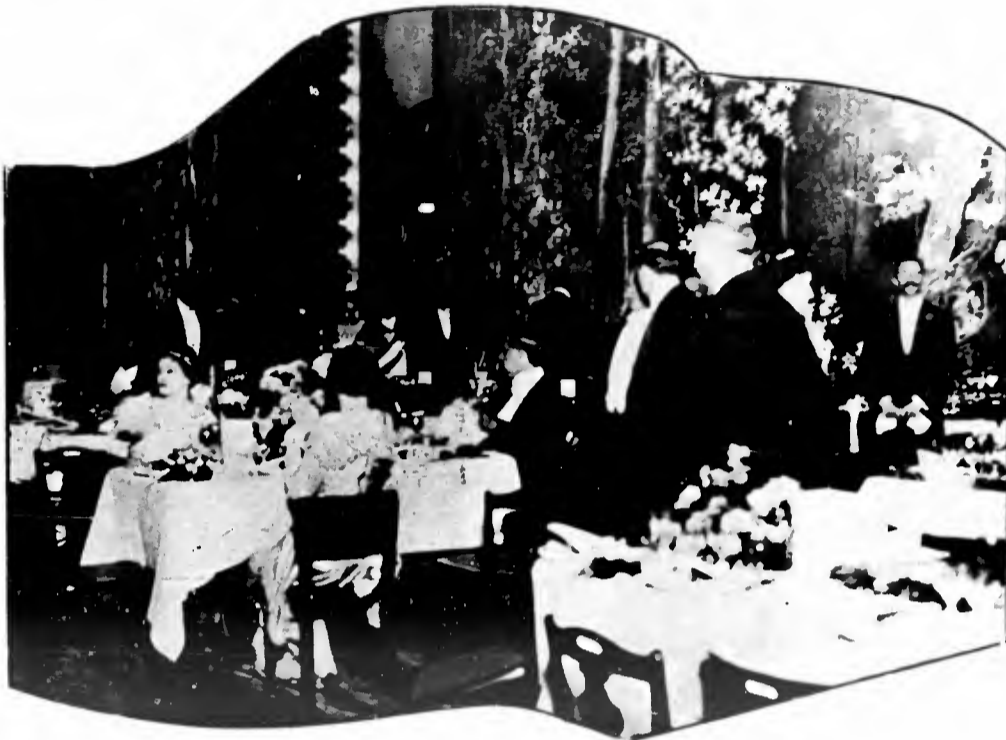
— Elle está embriagado... de amor, e ella não corresponde.

Parece verdade, porque a assombrosa indifferença della passeou, durante toda a noite, por entre casacas e sorrisos, enquanto elle, tristonho, fazia *gaffes*, na visinhança do *ponche*, a olhar, melancolicamente, para uma pyramide de *croquettes*.

Os nossos instantaneos



PRO-BELGICA



UM ASPECTO DO PALCO DO MUNICIPAL TRANSFORMADO EM BOSQUE NO DIA DO GRANDE BAILE EM BENEFICIO DAS CRIANÇAS BELGAS.



Corneio Pires, o brilhante poeta caipira, tão apreciado no nosso meio social, tem marcada para a proxima quarta feira, mais uma conferencia da serie promovida pelo Pirralho.

O thema dessa proxima palestra de Corneio, será:

Vida Cabocla. Tristezas e alegrias da vida

cabocla. Versos humoristicos: nova collecção de pilherias.

Vae ser mais um successo e lá irá por certo, toto o S. Paulo chie.



O retrato que hoje publicamos, é de Mlle. Martha Patureau de Oliveira, essa em antadora creatura feita de graça e belleza que, pelos seus raros dotes de espirito e coração, é um dos nossos imprescindiveis elementos de encanto, nas nossas rodas chies.



Do Gremio Dramatico e Recreativo «Luz e Esperança», recebemos attencioso convite para o baile de sabbado passado. Gratos.



Mais um ponto chie de diversões, tem a fina sociedade desta Panopolis.

Reabriu-se o antigo Cinema Scala, desta vez com o nome de *Brazil* e sob a competente direcção do cav. Camerati.

Alóra o *Iris* o unico cinema do centro da cidade a casa mais chie e sem duvida a mais proxima do centro e por isso mais comoda é sem duvida nenhuma o Cinema Brazil, sito á Rua Barão de Itapetininga.

Está luxuosamente ornamentado e será muito chie a fina flor social de S. Paulo ali dar *rendez-vous* nas *soirées* de gala.



Está marcando para o dia 23 do corrente, o pomposissimo baile de anniversario do sympathico Club Conco dia.

Vae ser um acontecimento. Será no Salão Germania e corresponderá por certo á ansiosa e distincta expectativa que vem pondo em reboligo a nossa alta sociedade.

Gratissimos desde já, pelo attencioso convite com que nos honrou a directoria.



Mlle M. A. C. A.

A nossa pe filada de hoje, é um mixto de encanto e de graça ás vezes nos deslumbrando com a sua belleza só, marmorea, de estatu; outras vezes belleza viva, move-diga, saltitante, acompanhada de uma porção de encantos que são o seu olhar, os seus sorrisos o seu fallar...

Encanta como belleza e se luz como graça. E' muito creanga ainda e o seu bello porte iniquamente lhe augmenta a idade.

Seus olhos, brilhantes e avendados, com formosas sobrancelhas lhes servindo de reposteiros, fazem nos lembrar aquelles colhos de quem andou pela vida alegremente, para depois soffrer, para depois chorar...

E' habituee no curso de Hygienopolis, no Rink, nas nossas festas chies e em todos os pontos preferidos pelo que S. Paulo tem de mais fino e selecto.

Nos tempos do velho Radium... não fallemos n'isso...

Ainda ha pouco regressou da Europa onde a guerra européa veio interromper a sua viagem de recreio e onde, naturalmente muito ia aproveitar quem é tão formosa e tem tão fino espirito.

E basta.

INTERIM



OS NOSSOS INSTANTANEOS

Os nossos instantaneos





Numa esquina

— Isso de literatos de café ha-os por toda a parte, meu caro.

— Não ha duvida nenhuma, mas aqui ha alguns verdadeiramente irritantes.

Estribados numa erudição de lombada, metem se a discutir todos os assumptos com a desenvoltura de uma *divette* de café concerto e o semvergontismo de um passador de notas falsas.

Um dia a conversa gira em torno da politica internacional, e eis que espirra de um delles uma piada de almanack, que é attribuida a Barthou, de outro uma invencionice sobre um tratado secreto existente entre os creados do kaiser e os telephonistas da Turquia e de um terceiro a narrativa longa de uma visita de Poincaré aos estaleiros da Inglaterra.

Fartos de politica os taes homens de letras embarafu tam pelo campo de pintura e um diz que prefere a escola francesa, por causada tonalidade fria e sobria; outro defende os pintores hespanhocs, os unicos que representam um povo em toda a sua pujança de vida, porque as cores ber-

rantes e a disposição espalhafatosa, mente quixotesca dos personagens, dão uma idea bem nítida da alma significativa das cousas.

Mas nada disso é certo, diz um outro, porque a pintura não depende das cores, nem da disposição do conjuncto, mas reside unicamente no desenho, na perspectiva, na perfeição das linhas. É por isso que eu gosto do Salinas.

— Mas você é um exagerado; não é tanto assim.

— Ora essa, o que eu acabo de dizer não é nada, amanhã si eu tiver tempo contar-lhe-ei uma palestra que ouvi num café sobre poetas e prosadores e você verá si tenho ou não razão de detestar essas rodinhas de ignorantões, que se mettem a criticar tudo, sem perdoar sequer os meus magnificos alexandrinos.

— Já estou vendo que você é um despeitado, enfim esperarei até amanhã.

J. G.

Cançado, jogado a um canto, n'uma posição de abandono de quem mais nada quer, com voz apagada, o olhar indifferente, elle me disse: a minha vida foi muito simples e muito tragica.

PRO-BELGICA



Um grupo de distinctos cavalheiros que tomaram parte na festa de caridade realizada no Theatro Municipal a 9 do corrente.

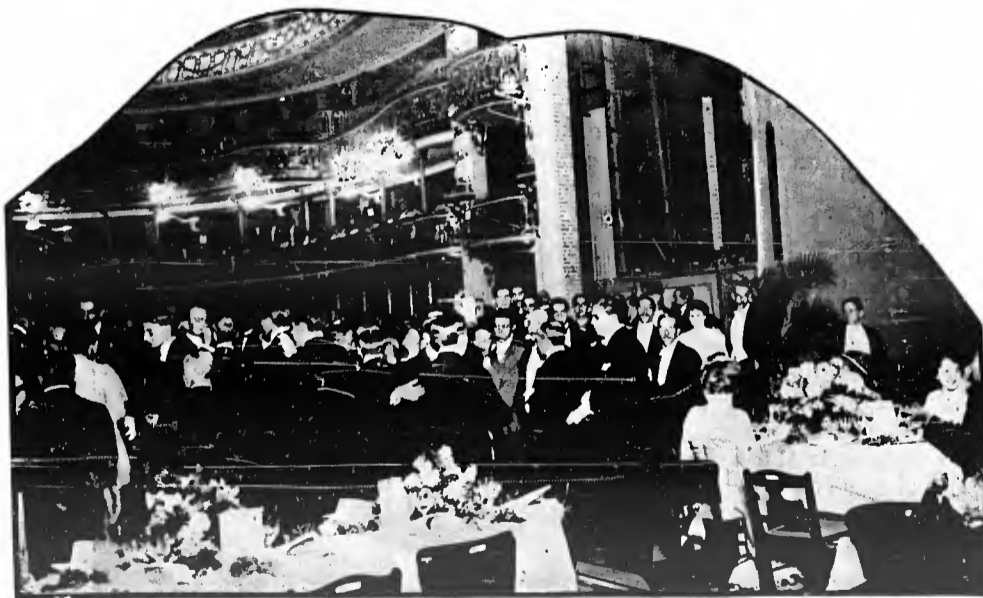
Sim, muito tragica... amei um olhar que um dia pousou sobre mim indifferente e bello. Nunca mais pude esquecer-o e desesperado de possuil-o, desisti da vida, das minhas ambições, e neste desespero mudo, fui cahindo pouco a pouco até chegar a degradação actual.

Ah! o senhor quer saber si ella soube?! Não sei, talvez não soubesse, certamente nunca soube...

Isto disse-me hontem um desgraçado que pedia esmola à porta de uma egreja.

Longamente peusei na historia d'esse infeliz e na extranha magia dos teus olhos.

PRO-BELGICA



OUTRO ASPECTO DA BELLISSIMA FESTA REALIZADA, SABBADO ULTIMO, NO THEATRO MUNICIPAL, EM BENEFICIO DOS BELGAS DESAMPARADOS.

FESTAS E CONFERENCIAS

Cornelio Pires

Está definitivamente marcada para a proxima quarta feira a terceira conferencia do poeta Cornelio Pires da serie promovida pelo «O Pirralho».

A conferencia realizar-se-á no Colyseu dos Campos Elyseos, que, naturalmente, será pequeno para conter o grande publico que irá applaudir o conhecido poeta caipira.

Cornelio falará com a verve e a proficiencia de sempre sobre a *Vida cabocla*, narrando anedoctas e descrevendo scenas a respeito do nascimento, baptisado, namoro, casamento e morte do caipira.

Será, sem duvida, mais um grande triumpho para Cornelio Pires e para «O Pirralho».

Dr. Sampaio Vidal



Completo-
hontem ma's um anni-
versario natalicio o dr.
Sampaio Vidal, illustre
secretario da Fazenda.

Escolhido pelo bene-
merito Conselheiro
Rodrigues Alves para
gerir a pasta da Jus-
ticia e Segurança Pu-
blica, o dr. Sampaio Vidal deu as mais bri-
lhantes provas de intelligencia e trabalho.

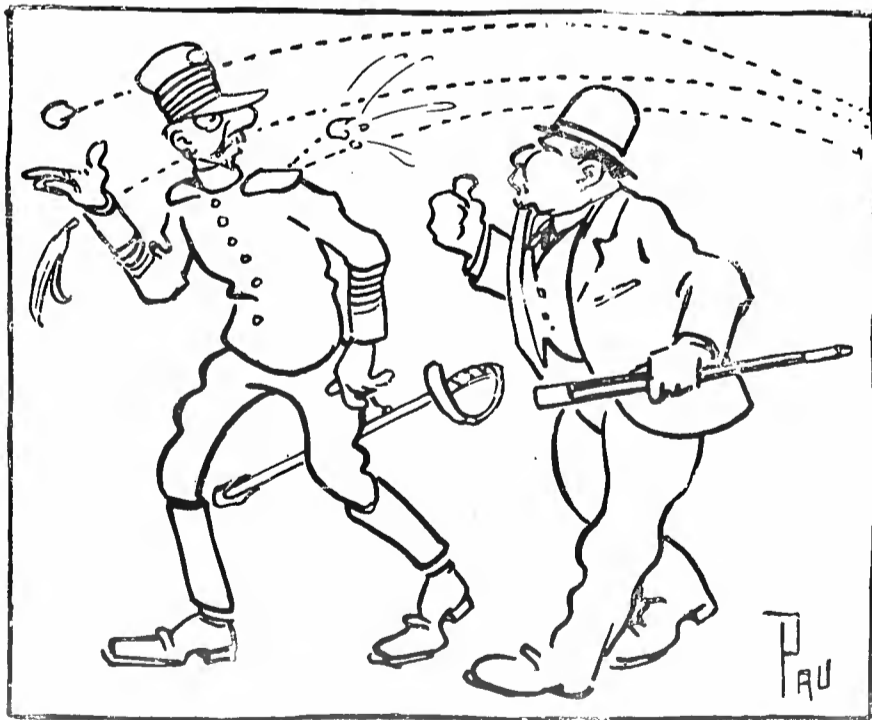
Passando depois para a Secretaria da Fa-
zenda, S. Excia continuou a prestar re'evan-
tes servicos ao nosso Estado, fazendo uma
administração sabia e honesta, merecedora
dos mais incondicionaes louvores.

Estudioso e intelligente entrega-se com
viva paixão aos negocios da sua secretaria
e com grande proficiencia e meticoloso es-
crupulo desempenha as funcções do seu ele-
vado cargo.

E', portanto, motivo de jubilo o anniver-
sario do dr. Sampaio Vidal e o *Pirralho* co-
mo amigo pessoal de S. Excia envia-lhe
sinceros e affectuosos emhoras.



POPULARIDADE



— QUE RAIO DE CONFIANÇAS É AQUELLA, PIEDADÃO?
— VOCÊ NÃO CONHECE POLITICA... AQUELLO CHAMA-SE APOIO POPULAR.

"Pirralho" Carteiro

25

M.r Jairo Goés: Ha
carta nesta redacção
para si.

M.r Le Docteur
Paulo Setubal: Con-
tinua aqui a sua carta.
Queira procural-a.
Sempre seus.

Directoria do Centro
Paulista: (Rio). Rece-
bemos as felicitações e
muito gratos.

M.r Le Docteur
João Domingues: (Ba-
tutas). Zezé está aqui nos encantando com
a sua presença e com a sua «verve». Sem-
pre saudosos. Porque não vem tambem?

M.lle Saphira: Feli-ita-nos então pela pu-
blição dos retratos? Obrigados.

Todos os retratos que iremos publicar,
serão como os primeiros, muito chics.

M.me Seraphina: Não é aqui. O Dr. Mello
Nogueira é que lhe poderá dar informações.

M.lle Br'gida: O desalinho, fica-lhe muito
bem. Não precisa temer que a vejamos em
estado em que a vimos quando o bonde pas-
sou. Em desalinho, ou bem alinhada, M.lle
é sempre muito bonita e engruçada.



Une des M.lles B.: Soube coisas muito
interessantes e que muito a agradariam se M.lle
soubesse tambem. Pode fiar desde já muito
contente. Espere coisas muito roseas.

M.lle Margarida: Será? Duvidamos. A ha-
mos que deve ser o contrario.
Emfim... Crendo ás ordens.

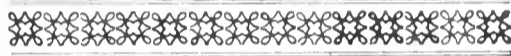
M.lle Bôa Nova: Vá-lá. Daqui, ninguem
lhe poderá servir. Gratos.

M.lle Gaby: Aquillo? Não. Talvez. Sim?
Ardorosamente. É! Quem sabe? Foi. Bom!
Feliz.

M.me Flôr da Abobora: Como é espiri-
tuosa!... Vá tentando. É assim mesmo que
se faz. Quem sabe...

NOTA: — Só poderam ser respondidas
na semana do recebimento, as cartas que
nos cheguem ás mãos, no maximo até quar-
ta-feira de tarde.

AZAMBUJA — Administrador.



Papelaria Define

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

— Officinas e Deposito N. 70 —

Telefone, 642 — Caixa, 544

S. PAULO



Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 ÀS 15



FUTURAS ELEIÇÕES FEDERAES



O SENADOR GAUCHO SONDANDO A OPINIÃO DO ELEITORADO

passava intrada de cinema, do Pavião Recleio, quando era beneficio (das riu-va alegre); rifa de espingarda de fogo centrá (estragador); crubo de tuda as coisas e... os corrigionairos cumpra-ram.

ZÉCA.

SPORT

Club de Regatas Tietê. Communica-nos esta sympathica e velha associação sportiva, a eleição da nova directoria que lhe deverá gerir os destinos no corrente anno de 1915.

A Directoria nova é a seguinte:

Presidente . . . G. França Junior

Vice-Presidente. Antonio Sampaio

1.º Secretario . . . J. Fernandes da Silveira

2.º » . . . A Villela Junior

1.º Thesoureiro. Assumpção Doutel

2.º » . . . Accacio Lobo

Director de Regatas . . Aurelio Machado

Procurador . . . Victor Leite

Commissão de syndicancia: Pedro Klain

Gerino Bispo

Salvador Costa

Gratos pela communicação.

A politica nos bairros

Consolação

— Então estiveste com o Juó Rodrigues?

— Sim. Disse-me que levou um sustão com as notas d'“O Pirralho”. Declarou-se francamente nosso, que nunca deixou o Coronel, e que nada tem com o Capitô Rodolpho e nem com o fallido P. R. C.

— E o trabalho de alistamento que elle está fazendo?

— Todo para o Coronel e só de socios do “O Centro” e alem de tudo sob as vistas do Ismael.

— No que então se resume o P. R. C. na Consolação?

— No Baptista, só no major Baptista.

**

— Então o major Baptista esta duro de roer, nada de chegar, não?

— É porque elle anda illudido com umas promessas do Capitô e do Villa-boim, disseram-lhe que garantiam sua remoção para o Rio numa brecha de seiscentão.

— Porisso... que aqui em S. Paulo sem ser pela Commissão Central elle não arranjara mais nada.

**

Um coronel da briosa
Que a um sonho falso se agita
Anda na lide afanosa
Buscando em lucta enganosa
Da sorte a dura desfeita.
Já nem mais anda fardado
Sonhando ser deputado.

E em vez de tropas em linha,
Pretende «Liga» fazer,
De votos será mesquinha
Que o eleitorado na espinha
Com elle não quer se ver,
Pelo que mais me palpita
Não passa a «Liga» de... fita.

VEDETA.

**

Lapa

O Coroné e um inleító d'elle.

— Coronel, tem saudades do tempo que era chefe da Lapa?

— Comu não?!... Naquelle tempo eu fazia rifa de machina Singe (véia);

INSTANTANEO JOCOSO



Capivara em ferias

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 16 de Janeiro de 1915

Num. III

TROÇAS DA SEMANA

Fundou-se ha mezes no Rio, com desusada *réclame* pela imprensa, uma associação litteraria sob o suggestivo titulo de "Sociedade Brasileira dos Homens de Letras." Amparada por todos os intellectuaes a ideia da sua criação, — partida de Osear Lopes, — foi organizado o *comité* de redacção dos Estatutos e este apresentou um projecto que, em brilhante e numerosa assembléa dos fundadores, foi após longo debate approvado com ligeiras modificações.

Parece, entretanto, que o projecto de Estatutos, convertido em lei interna da "S. B. H. L.", não agradou muito ao nucleo de escriptores que a ideára, pois que nesse projecto a obcessão cooperativista do sr. Sarandy Raposa transformára os fins da Sociedade, que deveriam ser identicos aos da sua homonima de Paris, fazendo della nma especie grotesca de associação de resistencia, ou syndicato de classe....

O facto é que, apesar de eleita a primeira directoria social e solemnemente inaugurada a "S. B. H. L.", e de terem mesmo algum dos seus socios entrado com as quotas exigidas pelo cooperativismo do sr. Sarandy Raposa, e arrecadadas pele thezoureiro Tigre, aquella sociedade não mais deu signal de vida, e tudo nos autorisa a crer que, se ainda não morreu, a "S. B.

H. L." está de certo em estado comatoso...

Dir-se-ia que o meio litterario carioca é infenso á organização desse apreciavel genero de associações, o que porem não é verdade como o affirma o successo das tentativas para organização de centros academicos. Não ha muitos annos que o sr. Alcindo Guanabara, pelas columnas d' "*A Imprensa*," lançou as bases para a fundação de uma Academia dos Dez, sob os moldes da Academia dos Goncourt. Com um estrondoso successo organisou-se essa Academia, sendo os seus membros eleitos por eleição directa num liberrimo pleito em que votaram perto de 500 intellectuaes, do que o Rio tem de mais selecto nas artes, nas letras e no jornalismo.

Entre os eleitos figuravam nomes do valor de Farias Brito, Emilio de Menezes e Rocha Pombo, mas por não ter vencido em toda a linha a chapa dos socios *affixés* do "Centro do Elogio Mutuo," a *Academia da Imprensa*, como ficou sendo conhecida, começou a ser guerreada em surdina, não tendo conseguido transformar-se na realidade desejada.

Parece que são os mesmos, alem do que acima citamos, os motivos porque a "S. B. H. L." é hoje uma cousa vaga, sem existencia real. A eleição dos snrs. Agenor de Carvoliva e Xavier Pinheiro, ao que se diz, profundamente desgostou os organisadores da Sociedade, que

apresentaram em chapas completas candidatos a todos os cargos, pretendendo assim burlar o sagrado direito de representação das minorias...

.....
FAUSTO BRAZIL.

Rio, 9 de Janeiro.

ENQUÊTE SENSACIONAL

Não é possível, nos tempos modernos, um suicidio verdadeiramente original e belio?

Pede-se resposta para "O Pirralho", Rua 15 de Novembro 50 B - S. Paulo Caixa 1026

Os direitos de marido

O café fora servido muito tarde, porque a senhora despertára exeeptionalmente ás nove horas. Manhã de novembro, quente e séccado-a. Alem disso Dona Lueia viéra tão moida do baile que, depois de terminado o repasto, não tivéra coragem sequér para se afastar da mesa. Deixou-se entreter então a migar restos de miolo, os olhos d' strahidos e fixos, vencida por uma canceira esturdia... A creada, em dobadoma, ia e vinha carregando chicaras, a toalha, o bute, a manteiga... De relance examinava-a, malvadamente, a querer deseobrir, nas faixas roxo-negras das olheiras, indícios possiveis de desvios... Melancolica, fatigada mais pela carencia de um dever sério que a requisitasse com urgencia, Dona Lueia acabou opinando pela cadeira-de-balango, perto. Sentou-se n'um longo suspiro que repercutiu na sala, O marido aeudiu-a, carinhoso, assaltado de mãos presentimentos.

CARLOS — Que foi, meu amor?...

LUCIA — *(a voz branda de convalescente)* Quasi nada!... preguiça... a cabeça ôca... aturdida...

CARLOS — É a enxaqueca?

LUCIA — *(indifferente, distraída)* Talvez!...

CARLOS — *(acre, vehemente)* Era d'esperar. Imprudência, imprudência... *(Ella deu uma guinada d'amuro na cadeira. O marido, agora mocanqueiro, com dogura, aproximando-se:)* Dançaste tanto! Aquillo! Creanceie, creanceie!...

LUCIA — *(reparando de soslaio)* Já tardava a admoestação.

CARLOS — Em teu beneficio, por amor de ti!

LUCIA — *(formalisada)* Que mal houve no dançar muito? *(E, como Carlos ficasse a reparar-a, ergueu-se um pouco espartilhando-se:)* En não sinto cousa alguma!

CARLOS — Tua phisionomia!...

LUCIA — Não sinto absolutamente nada. Estou mesmo alegre *(sorri forçadamente)* Vê? *(E para elle que a contempla em entéro)* De ha muito reparo: proenras pretextos futeis para recreminações e censuras...

CARLOS — *(ragamente)* Tua saúde!...

LUCIA — *(ironica)* Minha saúde... E' o pretexto! Não posso mais divertir-me, não passeio, não tenho amigas... *(Com voz de choro)* Para isso me ca-ei... para isso...

CARLOS — *(amoroso, excessivo de zelos)* Oh! filha, falseias a clara intenção dos meus cuidados...

LUCIA — E' assim... sempre assim...

CARLOS — *(atalhando-a, lamecha e mimalhinho)* Está bem! Tudo acabado... Basta de celeuma inutil... basta!

LUCIA — Celeuma!... Desde hontem que, obstinadamente, repisas o meu supposto excesso de danga.

CARLOS — *(as mãos na cabeça, afflicto, agoniado, de pé)* Basta, filha! Não. Não dançaste. Toda a noite estiveste embezzerrada para um canto! És muito sóbria...

LUCIA — *(n'um arrepello)* Este era o teu desejo: que eu me encolhesse como estúpida!

CARLOS — Serias menos commentada...

LUCIA — *(erguendo-se d'escantilhão, como uma cobra ferida)* Ora!... Só me faltava isso! *(com ironia)* Commentada!... Por quem, santo Deus? Por aquellas lambisgoas tulas que lá estavam? *(ri forçadamente)* Ora, deixe-me rir!... Com que então commentada!...

CARLOS — Reparada, sim. Affirmo-t'o com alguma confiança. Já se falava.

LUCIA — Pois que commentem, pois que reparem... Onde for hei-de me divertir sempre. E a ti devo dizer que, para tristesa e aborrecimento, n.e basta...

Más Dona Luciea atalhou em tempo. No mimto de colera quasi alludira claramente ao assumpto que entrestecia de morte o marido. Máo grado a subtilidade da dissimulação, elle comprehendeu o brusco silencio

reticencioso. Uma lagrima amarga quiz lhe florir ás palpebra. Rápida ella allinhou o transe. Arrependida, e a disfarçar, avançou carinhosa para o marido, prendeu-lhe a cabeça entre as mãos, enlaçou-lhe o pescoco forte e gulosamente, famintamente beijou-o na boca.

Glacial, Carlos deixou-se oscullar. Tolerou aquelles beijos de fogo. De novo, Luciea vem abandonar o magnifico corpo na cadeira, perplexa contemplando aquella montanha de carne sem nervos... Bisarmal, espadaudo, biceps d'anthropoide, o marido agora de pé, media a sala com fortes passadas, baforando nuvens de fumo, ferozmente sugadas do charuto. E Dona Luciea a miral-o, o temperamento em sobresalto, um incendio de desejos nos olhos traquinas, inquietos, de porellana... Esteve para gritar-lhe: vibra! — recordando a lenda do esculptor. Hesitou. Para que decepções?

Impossivel a sua vida!

Melan olica lembrava o esposo de um anno antes. Triste afogava nas mãos o rosto febril, a cabeça aturdida.

Trez annos de casada! Conseguira unir-se a um exemplar d'homem como aspirára. Bello e forte, saudavel e alegre. Desemolára depois uma existencia sem maguas, feliz no seu casal, satisfiz os caprichos... Mas por fim uma febre má sobreviera, prostrando-lhe o marido. Longo tempo elle soffrera e desse extenso soffrimento resu tura aquella tibiesca no amor. Erguido Carlos não mais valera como encanto do seu sexo. A therapeutica sábia que esmagára a molestia havia-o inutilizado. Antes tivesse morrido d'uma vez...

Surgiu, então, a crise dos ciúmes infundados, dos zelos excessivos, violentos. Carlos vigiava-a, afastou do amizade masculinas, aproximando-a apenas de matronas religiosas e conselheiras. Se apparecia um convite para alguma festa tinha de se valer d'ameaças quasi... Assim na vespera. Que problema conseguir delle que fossem ao baile dos Drummond!... Fôra necessaria a intervenção de Dona Baby... Aquillo assim não era vida: enclausurada como freira!... Carlos accedera contrariado.

Vendo-a, porem, dançar conseqüentemente com o Dr. Albino, tido por toda a gente como um D. Juan tenuivel, mil vezes maldissera a sua bondade, a fraquesa que o obrigára a ceder aos rogos. Pelos cantos a rugir do intimo, Othelo manietado, jurára não mais frequentar recepções. E de caminho mais tarde censurava a esposa marruaz e irrequieta. Chegou mesmo a irritar-se promettendo retalições innocuas...

Assim, pela manhã, após a merenda, quando Luciea lhe annunciou a «quebreira» que a desalentava, Carlos pretextou novos motivos ás admoestações.

Até que, sensibilizado, elle estaeou ante a mulher, ainda de rosto occulto, triste, sem animo...

Então, filha?...

Luciea ergueu a cabeça magoada, a miral-o novamente, e elle, carinhoso: Acabou-se. Já não ha mais zangas... Prompto acabou-se!

E muito agitado, muito nervoso, Carlos notára que tardava já. O ponteiro em disparada acusava mais de dez... Correu para o chapéo e logo, após beijar Luciea de golpe, partiu apressadamente. Era a repartição, o ponto...

* * *

Ella ali ficou recetada a considerar a vida uma enervante monotonia. Porque afinal não fizera bem ouvindo as bestices daquelle parvo do baile... Parvo? E Dona Luciea esforçadamente invoeava a sua figura toda flectida sobre ella no rodopio doudo da valsa, seus labios magnificos marmotando e nsa amaveis, mellurias inéditas, suas mãos apertando as della, famintas de contacto... E do seu cabello e do seu corpo a políneo se desprendia um fluido masculino, um cheiro obnubilante... Dona Luciea penava então: ser d'el e, sentir-se esmagada, moída por elle. Seu corpo todo tremulava, seu pensamento emmanhava-se, aturdia-a. Um forte desejo de morder, d'estragallar sobreveiu-lhe, e ella se encolheu na cadeira, ennovellou-se como uma gata ao sol, soluçando, maldizendo a vida hostile... Por'isso o a'arne com que recebeu o aviso da erçada:

— Est'ali um moço...

Espantadiga saltou da cadeira n'um átimo amanhando a toilette: e foi de ver como diante do espeho laboriosamente compunha o cabello, a phisionomia, bistrando a commisura dos labios, com o dêdo, á pressa... E' que o pobre moço esperava a talvez afflicto, pensara Dona Luciea. E não pensara mal porque logo ao entrar eil-o de pé diante della. Estendeu-lhe a mão, apertou-lhe fortemente a dextra e porque ella ficasse a ollhal-o, pávida, admirada, repêsa, o Dr. Albino agarrou-lhe d'escape a outra mão... E estiveram assim, um para o outro pasmos, presos do mesmo pensamento; elle, porem balbuciava:

— Meu... amor... meu amor...

Ella o ouvia. D'elle vinha aquelle cheiro entontecedor. E' possivel que Dona Luciea tivesse tido vontade de o repellir, mas não o repelliu e o Dr. Albino continuou a ballar, a ballir e de ois um beijo, a dispuca animal do desejo.

Foi quando, de surpresa voltando, ante a scena, Carlos armando se de um punhal fez valer os seus direitos de marido.

Rio de Janeiro.

ELOY PONTES

**QUEREM A FELICIDADE?****≡ ≡ ≡ NADA MAIS FACIL!**

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA**“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”**

Aprovada e autorizada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.	Serie I — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.
Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.	Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.	Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.
Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.	
Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.	

A pedido enviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!****Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo****LOCAÇÃO DE COFRES-FORTES**

O Banco de Credito Hypothecario e Agricola, do Estado de S. Paulo, tem a disposição do Commercio e do Publico, compartimentos de cofres fortes para a guarda de objectos preciosos, titulos, dinheiro, papeis de valores, joias, etc.

A construcção destes Compartimentos fechados em cofres fortes de 2 m 34 x 1 m 69 x 0, m 75 construidos pela grande casa «Fichet» de Paris, é idêntica á dos grandes estabelecimentos do mundo.

Esses compartimentos fecham-se por meio de uma fechadura de toda segurança com chaves especiaes e chaves de contróle que exige sempre a dupla intervenção do locatario e do Banco para a abertura ou fechamento do compartimento.

Cada compartimento tem seu segredo Systema de combinação «Fichet» com tres botões que permite formar um segredo que annulla completamente o uso da chave de abertura a vontade do possuidor do compartimento.

Este systema de combinações «Fichet» é o mesmo adoptado em geral em todos os grandes estabelecimentos da França.

Os cofres de locação acham-se depositados na caixa forte situada no sub-solo do Banco, e a sua construcção garante a mais completa segurança.

A caixa forte acha-se aberta á disposição do Publico das 9 1/2 ás 17 horas, todos os dias uteis.

A tabella de locação dos compartimentos de cofres fortes é a seguinte:

	Dimensões		PREÇOS		
	Altura	Largura	3 mezes	6 mezes	1 anno
Modelo n. 1	0,13	0,25	15\$000	25\$000	40 000
» » 2	0,20	0,25	18\$000	30\$000	50\$000
» » 3	0,25	0,25	20\$000	35\$000	60\$000
» » 4	0,25	0,51	40\$000	70\$000	120\$000
» » 5	0,50	0,25	40\$000	70\$000	120\$000
» » 6	0,50	0,51	80\$000	140\$000	240\$000

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112
Agencias em todos os Estados do Brasil

O "PIRRALHO" EM 1915

O Pirralho tem um excellente programma de reformas para o anno de 1915.

Conservando o seu character de revista leve, literaria e humoristica, iniciará, no emtanto, secções de interesse variado, procurando extender o seu publico aos que se preocupam com as questões vitaes do estado e do paiz — lavoura, commercio, industria, etc.

Promoverá novas enquêtes, visto o grande successo da iniciada entre intellectuaes e mundanos da nossa cidade sobre a personalidade de Fradique Mendes e a questão da vida superior.

Desenvolverá a secção "Pirralho Social"; augmentará a reportagem photographica; publicará collaborações ineditas dos nossos melhores homens de letras; entrevistará, sobre variado assumpto, as figuras do dia.

Assignatura annual 15\$000

Redacção : Rua 15 de Novembro, 50-B